

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 HEDGE

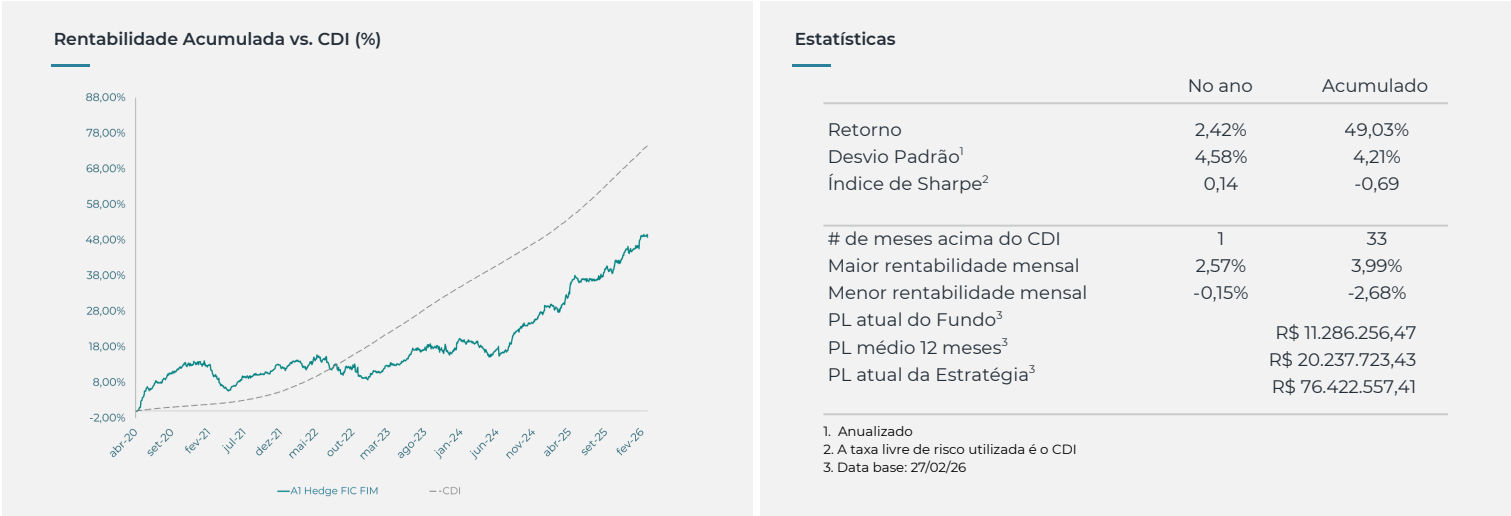
FEVEREIRO 2026

Sobre

O **A1 Hedge** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	2,57%	-0,15%											2,42%	49,03%
CDI	1,16%	1,00%											2,17%	74,71%
%CDI	220,99%	-15,09%											111,30%	65,63%
2025	-0,55%	0,79%	2,80%	3,02%	-0,39%	0,10%	-0,04%	2,14%	-0,89%	2,35%	2,51%	-0,04%	12,35%	45,51%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	70,99%
%CDI	-54,27%	80,12%	291,80%	286,17%	-34,68%	9,57%	-2,95	184,08%	-72,65%	184,03%	238,28%	-3,00	86,26%	64,11%
2024	-0,14%	-0,75%	-0,83%	-1,93%	1,46%	-0,88%	2,12%	2,80%	1,46%	0,65%	2,36%	1,41%	7,87	29,52%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	49,58%
%CDI	-14,23%	-93,69%	-99,45%	-217,81%	175,42%	-112,18%	233,36%	321,73%	174,90%	70,31%	298,61%	151,71%	72,34%	59,54%
2023	-0,18%	1,34%	0,44%	0,78%	1,85%	1,40%	-0,09%	0,67%	-0,14%	-1,14%	0,03%	2,84%	8,02%	20,07%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	34,91%
%CDI	-16,27%	146,10%	37,13%	84,16%	164,54%	130,87%	-8,11%	58,61%	-14,03%	-113,79%	2,7 3%	317,20%	61,41%	57,51%
2022	1,03%	-0,47%	-0,33%	1,74%	-0,20%	-2,53%	-0,20%	0,64%	0,09%	-2,34%	-0,65%	1,99%	-1,31%	11,16%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	19,33%
%CDI	141,22%	-62,92%	-35,28%	208,90%	-19,41%	-249,24%	-19,75%	55,19%	8,74%	-229,06%	-64,02%	177,15%	-10,61%	57,74%
2021	-0,27%	-2,68%	-2,53%	-1,06%	1,56%	1,77%	0,07%	0,57%	0,68%	0,54%	1,12%	-0,12%	-0,46%	12,64%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,30%	0,36%	0,42%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	6,19%
%CDI	-178,22%	-1995,53%	-1275,02%	-510,35%	584,42%	582,02%	19,65%	133,32%	154,40%	112,34%	190,84%	-15,88%	-10,56%	204,09%
2020				3,99%	2,04%	1,92%	0,81%	1,32%	1,36%	0,47%	0,58%	0,02%	13,17%	13,17%
CDI				0,27%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	1,72%	1,72%
%CDI				1473,36%	856,32%	893,25%	414,84%	822,65%	848,94%	297,70%	388,48%	12,11%	763,92%	763,92%



Cenário Atual

Em fevereiro, os mercados internacionais passaram por uma reviravolta importante no sentimento dos investidores. A euforia com as perspectivas de que a rápida implementação da inteligência artificial (IA) geraria ganhos expressivos de produtividade e crescimento vigoroso passou a dividir espaço com novas preocupações. Os investidores passaram a reconhecer que a adoção acelerada da tecnologia não produzirá apenas vencedores e que diversos setores e empresas poderão ser afetados negativamente pela obsolescência de seus modelos de negócio, elevando o risco de crédito em segmentos específicos da economia, como o setor de software. Além disso, cresceram as preocupações de que ganhos elevados de produtividade podem reduzir a demanda por mão de obra e elevar o risco de aumento indesejado da taxa de desemprego no médio prazo. No campo macroeconômico, os dados divulgados indicaram estabilização do mercado de trabalho no início do ano, com alguma recuperação na criação de empregos. A inflação, contudo, permaneceu elevada, pressionada pelo repasse das tarifas de importação para os preços de bens industriais e pela resiliência da inflação de serviços. No final do mês, as tensões geopolíticas culminaram no início de um novo conflito no Oriente Médio, com elevada incerteza quanto à duração da guerra e aos impactos sobre a oferta global de petróleo, especialmente diante das interrupções no fluxo de transporte no estreito de Hormuz. Em meio a esse ambiente, as preocupações com possíveis eventos disruptivos no mercado de crédito associados à difusão da IA contribuíram para a queda das taxas de juros futuras nos EUA e geraram perdas no setor de tecnologia nas bolsas americanas, enquanto o dólar registrou valorização moderada.

No Brasil, os ativos domésticos continuaram sendo beneficiados pelo processo de diversificação dos investimentos globais. O real manteve sua trajetória de apreciação e o Ibovespa registrou mais um mês de forte valorização. As taxas de juros futuras também recuaram ao longo do mês, diante da expectativa de que o Banco Central iniciará um ciclo de redução da taxa Selic a partir de março. No campo político, a queda da aprovação do governo nas pesquisas de opinião ao longo do mês contrariou os prognósticos de que a entrada em vigor da isenção do imposto de renda para contribuintes com renda mensal de até R\$ 5 mil impulsionaria a popularidade do presidente. O movimento reforçou a percepção de que a eleição presidencial de 2026 tende a ser competitiva e consolidou a candidatura de Flávio Bolsonaro como principal adversário de Lula na disputa eleitoral.

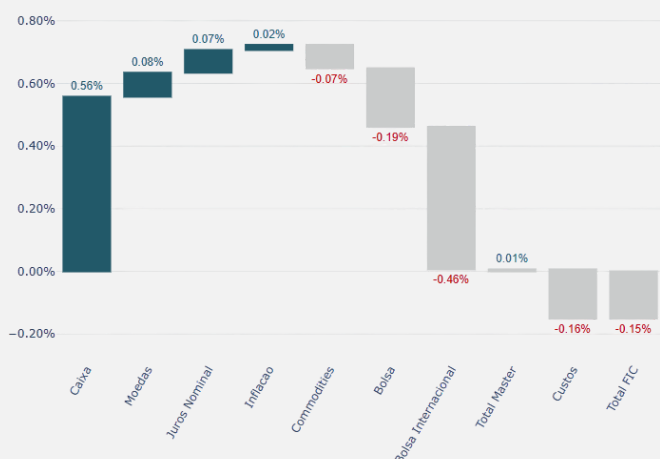
Março começa com a continuidade dos temas que dominaram os mercados internacionais em fevereiro, mantendo elevado o grau de incerteza para a economia global. Os investidores seguirão atentos aos desdobramentos do conflito militar no Oriente Médio e às suas implicações para o mercado global de energia e para a política fiscal dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, continuarão monitorando os efeitos da rápida adoção da inteligência artificial sobre os mercados de crédito privado e sobre a demanda por trabalho, bem como se a esperada reaceleração da atividade — impulsionada por estímulos fiscais e monetários — será suficiente para preservar o equilíbrio do mercado de trabalho. Nesse contexto, esperamos que o Fed mantenha a taxa de juros estável na reunião deste mês.

Os mercados devem permanecer voláteis nas próximas semanas, o que recomenda um posicionamento mais tático por parte dos investidores. No Brasil, o desempenho dos ativos domésticos continuará fortemente influenciado pelo ambiente externo. A guerra no Oriente Médio introduziu um novo elemento de complexidade ao cenário que o Copom havia delineado ao sinalizar o início de um ciclo de cortes de juros neste mês. A elevação do preço do petróleo representa um choque de oferta para a inflação brasileira em meio a um ambiente de maior incerteza, reforçando a necessidade de cautela por parte do Banco Central.

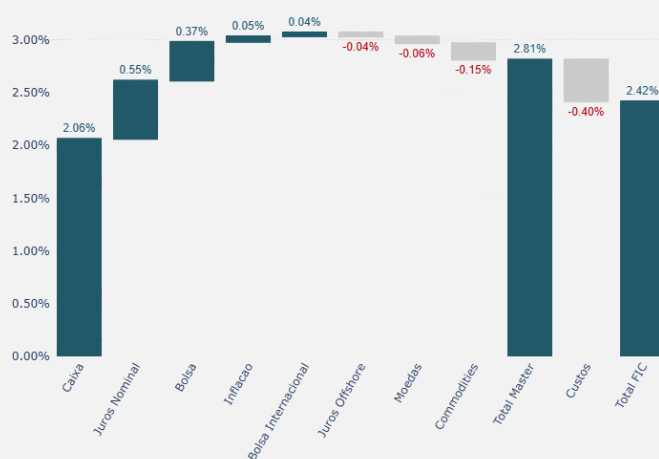
Com o Brent próximo de US\$ 80 por barril, nosso cenário base continua sendo o início do ciclo de flexibilização monetária neste mês, com corte de 50 pontos-base na taxa Selic. Contudo, caso o choque de oferta no mercado de petróleo se intensifique até a reunião, o Copom poderá reavaliar esse plano.

Apesar de o IPCA-15 de fevereiro ter surpreendido para cima, nossas coletas de preços indicam desaceleração da inflação nas próximas semanas, beneficiada pela apreciação cambial e pela moderação dos núcleos. Ainda assim, revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,8% para 3,9%, refletindo o impacto do preço mais elevado do petróleo.

Atribuição de Performance - Fevereiro de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Comentário Mensal

Renda Fixa Brasil

Na renda fixa local, obtivemos **ganhos** em posições aplicadas nos juros futuros durante o mês de fevereiro. Dados fracos de atividade foram compensados por uma leitura de inflação mais forte no fim do mês, trazendo um movimento menos intenso para as taxas futuras, que fecharam o período com quedas modestas frente a janeiro. Para o mês de março, esperamos que, após os ajustes baixistas recentes, os juros futuros acompanhem a sinalização do Banco Central quanto ao ritmo de cortes da taxa Selic. Diante desse cenário de maior incerteza, diminuímos nossas posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto nas opções. Com o objetivo de proteger a carteira em cenários de estresse decorrentes de eventuais medidas de expansão fiscal no Brasil, mantivemos a compra na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

Bolsa Brasil

Tivemos **perdas** nas posições em Bolsa Brasil. Depois da forte valorização em janeiro, montamos posições vendidas ao longo do mês que não tiveram bom desempenho. Seguimos receosos com o nível atual de preços e, por isso, mantemos um viés mais negativo.

Renda Fixa Internacional

Na renda fixa internacional, **não fizemos posições relevantes** durante o mês. Após o Fed manter a taxa básica estável em sua primeira reunião do ano, os juros futuros americanos tiveram oscilações diárias significativas, mas sem mudança relevante no nível ao final do mês. Dessa forma, no fim de fevereiro, as taxas fecharam com recuos modestos em comparação a janeiro. Para frente, esperamos que, após números de inflação mais fortes no começo do ano, o fim do impacto altista das tarifas nos preços possibilite a queda da inflação para perto da meta de 2% ao longo de 2026. Com esse cenário, o Fed deve manter a taxa básica inalterada nas próximas reuniões, e acreditamos que apenas no segundo semestre de 2026 voltaremos a ter novos cortes. Por fim, é importante pontuar que, após a ação militar americana no Irã, os mercados abriram março sob forte influência desse evento, trazendo oscilações significativas nos preços dos ativos. Ao longo do mês, procuraremos entender o que representa tendência e o que constitui apenas ruído, para avaliar a possibilidade de tomarmos novas posições mais relevantes nos mercados futuros de juros.

Bolsa Internacional

Tivemos **perdas** nas posições em bolsa americana. Com novos riscos surgindo na economia global, como o tema da disrupção tecnológica e a deterioração do mercado de crédito privado americano, mantivemos posições mais defensivas ao longo do mês, que impactaram o resultado do fundo. Entendemos que os riscos mencionados seguem em pauta e, dessa forma, mantemos visão e posicionamento negativos.

Moedas

Obtivemos **ganhos** no book de moedas com posições táticas compradas em real contra o dólar. A forte valorização da moeda brasileira nos deixou mais cautelosos com o nível atual de preços.

Commodities

Tivemos **leve perda** nas posições em commodities. Mantivemos baixa exposição à classe ao longo do mês, por meio de posições compradas em ouro e/ou prata, que já foram zeradas.

Informações Gerais**Início do Fundo**

01/04/2020

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo

Investidores em Geral

Classificação ANBIMA

Multimercado Livre

Código ANBIMA

531715

CNPJ

36.181.846/0001-12

ISIN

BR0468CTF001

Tributação

Longo Prazo

Características Operacionais**Movimentações⁴**

Inicial: R\$ 5.000,00

Adicional: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo: R\$ 5.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate

14:30

Conversão da cota na aplicação

D+1

Conversão da cota no resgate

D+30

Data de pagamento do resgate 1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração2,0% a.a.⁵**Prêmio de performance**

20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Para movimentações via conta e ordem os valores são: Inicial: R\$5.000,00; Adicional: R\$1.000,00; Saldo Mínimo: R\$5.000,00

5. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA

CNPJ: 35.185.577/0001-08

Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04552-080

T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br**Administrador**

Intrag DTVM Ltda.

CNPJ: 62.418.140/0001-31

Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar

São Paulo – SP – Brasil

CEP 05426-200

www.intrag.com.br**Custodiante**

Itaú Unibanco S.A.

CNPJ: 60.701.190/0001-04

Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100

Torre Olavo Setubal

São Paulo – SP – Brasil

CEP 04344-902

www.itaub.com.br